

# ESCUA DE MULHERES CATADORAS DE RECICLÁVEIS DA COMUNIDADE VILA PRINCESA: SENTIDOS ATRIBUÍDOS ÀS RELAÇÕES DE GÊNERO E TRABALHO

ANDRADE, Miriã Ortiz Passos de<sup>1</sup>, PEREIRA, Halanderson Raymisson da Silva<sup>2</sup>,

1. Centro Universitário São Lucas 2. Universidade Federal de Rondônia

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Subárea do Conhecimento:** Psicologia - Psicologia Social

**Introdução:** A reciclagem de materiais possui aspectos positivos do ponto de vista ambiental, considerando-se principalmente a organização constante das cooperativas responsáveis por tais ações nos “lixões” ou aterros sanitários que trabalham de forma mais efetiva nesta ação. A reciclagem possui também um impacto social ao passo que envolve pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade social em uma forma de trabalho, em sua maioria na forma profissão de catadores. Sendo os catadores indivíduos que migram da cidade ou de espaços rurais de agricultura de subsistência, os catadores recorrem à sua nova prática laboral para prover as necessidades básicas alimentares, culturais e sociais. Quando falamos da questão das catadoras, fazendo um recorte de gênero, a precariedade do trabalho se torna ainda maior, sofrendo sobrecarga de trabalho, dupla jornada de gênero - quando a mulher, por fatores histórico-culturais, precisa dar conta do trabalho e da “casa”, e impossibilidade de realizar estudos complementares para melhoria de alocação nas esferas sociais. As relações familiares tendem a levar as mulheres para a entrada precoce e continuidade de trabalho na catação, possuem ações específicas na catação (ir nas residências, por exemplo), geralmente as mais extenuantes ao passo que a ação mais técnica é reservada aos homens em uma divisão social do trabalho que considera o binômio homem forte/mulher frágil, sendo que as mulheres têm clara percepção que trabalham mais que os homens. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar os sentidos atribuídos às relações de gênero, trabalho e maternidade por mulheres catadoras de materiais recicláveis, residentes na comunidade Vila Princesa. **Materiais e Métodos:** A metodologia escolhida teve um recorte qualitativo, tendo como campo de pesquisa a Vila Princesa e como colaboradoras, mulheres que residiam na referida comunidade, exercendo a função de catadoras no aterro sanitário de Porto Velho. No total foram entrevistadas três mulheres e realizadas seis visitas ao campo. A análise do discurso foi empregada para analisar o diário de campo e as entrevistas realizadas às mulheres, o que possibilitou a construção de categorias analíticas, agrupadas em três eixos centrais, apresentados a seguir. **Resultados e Discussão:** Com relação às questões de gênero (eixo 1), destacamos inicialmente as falas da primeira participante. A depoente se enxerga enquanto normal, mas esta normalidade está em relação às demais colegas que trabalham com ela enquanto catadora no aterro sanitário de Porto Velho, ao passo em que tal “normalidade” é transformada em outra percepção de si quando comparada com os outros que “chegam tampando o nariz” e então tal normalidade é colocada em avaliação quando é delimitada pela presença do outro. A identidade é socialmente reforçada e refletida pelos sujeitos a partir da existência do contraste com participantes de outros grupos sociais e a Participante 01

evidencia isto em sua primeira fala. A construção social da figura da mulher (sempre com cheiro artificial, “cheiro bom”, perfumada) é avaliada pelo grupo quando as pessoas indicam que as mesmas, possivelmente pelo espaço de trabalho e contato com os objetos do aterro sanitário, não estão ocupando este espaço imagético de mulher e ao final define a Participante 01 “ninguém aqui não é igual, né?”. É evidente o desconforto e a busca por uma reorganização a partir do grupo social por não se encaixar inicialmente na figura social, ao mesmo tempo, é preciso trabalhar para “ganhar a vida”. Na questão da maternidade (eixo 2) destacamos que na ausência da figura paterna dentro de casa, a mãe se encontra em um cenário que é obrigada a cumprir papéis múltiplos e com a cobrança da sociedade para aguentar tudo e ser uma “mulher maravilha”, resulta em mulheres exaustas, estressadas e cheias de culpa. Na fala da Participante 2 “la ser melhor se a gente criasse sem pai, porque é a gente sozinho pra fazer as coisa, agora depois que cresce e manda fazer alguma coisa dentro de casa é a maior briga”, pode-se observar a compreensão da própria solidão maternal. Sobre a questão do trabalho (eixo 3) o baixo nível de escolaridade das catadoras dificultam a inserção em outros ramos de trabalho, levando ao contentamento com os trabalhos não qualificados. Como resultado, a instabilidade ocupacional e a quase total falta de qualificação profissional são as características mais prevalentes nesta população. O lixão abre espaço para aquelas pessoas que tradicionalmente compõem o "exército industrial de reserva" e usam excessivamente sua força de trabalho para obter salários acima do mínimo necessário para a subsistência. **Conclusão:** Considerando os aspectos analisados, entende-se que a questão de gênero para as mulheres que vivem na Vila Princesa há uma dificuldade de autopercepção do seu papel como mulher nas relações sociais. Uma das depoentes não soube responder quando lhe foi perguntado sobre como ela se via como mulher dentro daquela realidade. Dentre as três participantes, duas têm um companheiro dentro de casa, entretanto, as três compartilharam de uma solidão maternal. A maternidade culturalmente foi construída para ser vivida sozinha e nas classes sociais mais baixas a rede de apoio se encontra em menor quantidade. Para poder ir trabalhar, muitas delas levavam seus filhos para o lixão ou pediam para a vizinha ficar com seus filhos e revezavam no turno de trabalho, isso nos alerta para as falhas das Políticas Públicas dentro da comunidade. Nesta pesquisa pode-se observar a dificuldade do acesso das famílias aos programas sociais e a ausência do Estado dentro da Vila Princesa.

**Palavras-Chave:** Psicologia, Mulheres, Catadoras, Vila Princesa.

**Agradecimentos:** Agradecemos ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa a partir do Programa PIBIC 2021-2022.

e-mail apresentadora: [miortizpassos@gmail.com](mailto:miortizpassos@gmail.com)

e-mail orientador: [halandersonpereira@gmail.com](mailto:halandersonpereira@gmail.com)